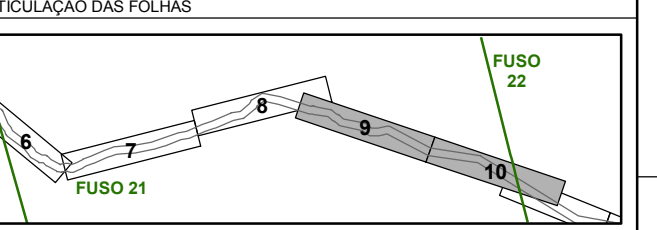
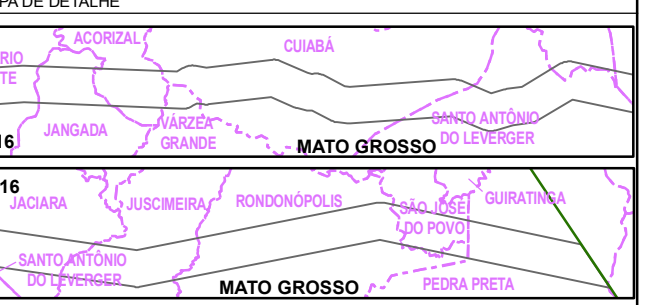
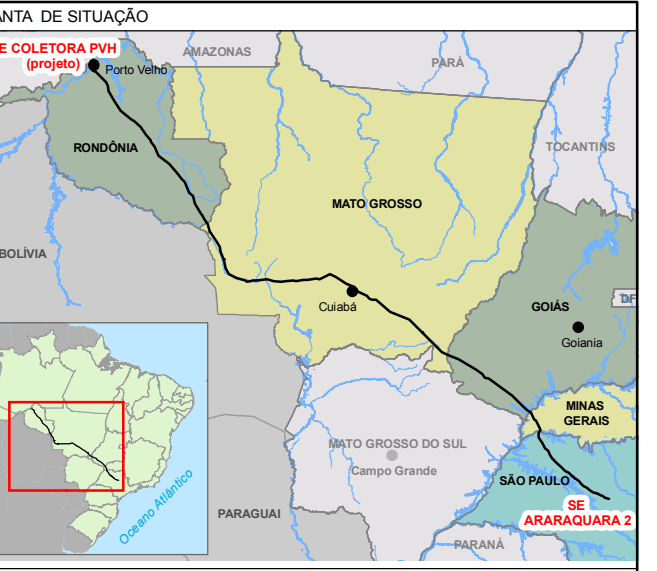


- LEGENDA**
- Fr** **Fraca** – Corresponde a áreas de solos caracterizados como de fraca erodibilidade, ocorrendo em condição de relevo plano e suave ondulado.
 - FrM** **Fraca/Moderada** – Corresponde a áreas de solos caracterizados como de moderada erodibilidade, ocorrendo em condição de relevo plano.
 - M** **Moderada** – Corresponde a áreas de solos caracterizados como de forte e muito forte erodibilidade, ocorrendo em condição de relevo plano, e solos caracterizados como de moderada erodibilidade, ocorrendo em condição de relevo suave ondulado.
 - MF** **Moderada/Forte** – Corresponde a áreas de solos caracterizados como de forte e muito forte erodibilidade, ocorrendo em condição de relevo suave ondulado, e solos caracterizados como de moderada erodibilidade, ocorrendo em condição de relevo forte ondulado.
 - F** **Forte** – Corresponde a áreas de solos caracterizados como de forte e muito forte erodibilidade, ocorrendo em áreas de relevo ondulado, solos caracterizados como de moderada erodibilidade, ocorrendo em condição de relevo forte ondulado.
 - FMP** **Forte/Muito Forte** – Corresponde a áreas de solos caracterizados como de forte erodibilidade ocorrendo em áreas de relevo forte ondulado e solos caracterizados como de moderada erodibilidade, ocorrendo em condição de relevo forte ondulado.
 - FMF** **Muito Forte** – Corresponde a áreas de solos caracterizados como de muito forte erodibilidade, ocorrendo em áreas de relevo forte ondulado, e solos caracterizados como de forte e muito forte erodibilidade, ocorrendo em áreas de relevo escarpado/montanhoso.
 - E** **Especial** – São áreas especiais, caracterizadas como tipos de terrenos (alagamentos de rochas) ou áreas baixas de aporte de sedimentos (planícies de inundação, ilhas, mangues). São áreas submetidas a uma dinâmica hídrica especial, com alternância de períodos de cheia e períodos de seca que sobrepõem em importância a vulnerabilidade natural determinada pelas demais características.

- CONVENÇÕES**
- ESTRADA PAVIMENTADA
 - ESTRADA SEM PAVIMENTAÇÃO TRAFEGO PERMANENTE
 - ESTRADA SEM PAVIMENTAÇÃO TRAFEGO PERIÓDICO
 - PREFEIO DE ESTRADA
 - CAMINHO
 - FERROVIA
 - PONTE
 - LIMITE INTERMUNICIPAL
 - LIMITE INTERESTADUAL
 - LINHA DE TRANSMISSÃO (EXISTENTE)
 - ÁREA URBANA
 - SEDE MUNICIPAL / LOCALIDADES
 - CAMPO DE POUSO
 - CURSO D'ÁGUA
 - CORPO D'ÁGUA / BARRAGEM
 - TERRENO SUJEITO A INUNDAÇÃO
 - DIREÇÃO DO FLUXO D'ÁGUA
 - IGREJA / ESCOLA / CEMITÉRIO
 - Ocupação Humana
 - CONVENÇÕES ADICIONAIS
 - TRAÇADO DO EMPREENDIMENTO
 - VÉRTECE DA LT
 - LIMITE DA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA DOS MEIOS FÍSICO E BIÓTICO (FAIXA COM 10KM DE LARGURA)



REFERÊNCIAS

- Cartas topográficas do IBGE e da DSG, nas escalas 1:250.000, 1:100.000 e 1:50.000
- Revisão da malha viária e identificação de novas localidades a partir de mapas rodoviários estaduais do DNIT.
- Atualização da hidrografia e malha viária a partir da interpretação visual de imagens Landsat 5 TM e consultas ao programa Google Earth.
- Mapa de Pedologia (Ilustração 9), Fundação IBGE (DeFCarol et al. 1992) e CNEC (SEPLAN/MT, 2001).

Escala Gráfica

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Datum Horizontal: SAD-69
Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano 57°W de Gr.
acrescidas as constantes 10.000km e 500km, respectivamente.

NORTE BRASIL Estação Transmissora de Energia S.A.
ESTACÇÃO Estação Transmissora de Energia S.A.

Cartografia Digital	BMP INFO	Data	Março/2010
Projeto	Consórcio Ambiental Madeira	Data	Março/2010
Aprovado	Consórcio Ambiental Madeira	Data	Abril/2010

CONSORCIO AMBIENTAL MADEIRA

CNEC Ecology Brasil bioanômico JGP

LT 600KV CC COLETORA PORTO VELHO - ARARAQUARA 2, N° 02

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL - EIA

ILUSTRAÇÃO 10
SUSCETIBILIDADE À EROÇÃO

Escala do Original 1:250.000 Data Abril/2010
Mapa cc_236_Tema_10_Erosão_C2_FL05.mxd Folha 9 e 10/16